



# A CARTA MISTERIOSA

Era uma enevoadada manhã de dezembro.  
Saí de casa e dirigi-me ao café para



tomar um *cappuccino* e comer um croassã com  
queijo, enquanto folheava um exemplar  
acabado de imprimir do meu jornal,  
o *Diário dos Roedores*.



Cinco minutos depois já estava no escritório.  
Sabem onde é, não sabem?

Na Rua da Tortilha, 13!



Ora então, dizia eu, entrei no escritório.  
E foi mesmo aí, em cima da minha  
secretária, que encontrei uma carta  
**MISTERIOSA...**

Estava fechada com *lacre amarelo*  
onde estava impresso um símbolo  
bizarro: um ponto de interrogação.

*Geronimo Stilton*



Hummm, a letra parecia-me familiar...

Abri cautelosamente o sobrescrito.

Dentro dele estava uma chave de ferro **ENFER-  
RUJADA** e uma folha de papel de carta amarelo  
que cheirava a... a... a...

Sim, cheirava realmente a **QUEIJO!**

Curioso, pus-me a ler.





**Geronimo!**

Apanha o elétrico número 17 na Praça Ratóquia e desce na sétima paragem...

Vai até ao semáforo, mete na segunda rua à esquerda, depois a terceira à direita, e a seguir a primeira à esquerda...

Atravessa a ponte e conta 23 passos e meio em direção ao cartaz com publicidade ao Gorgonzola Spuzzillo.

Conta 14 passos até à cabine telefónica. Aí encontras-te diante dum relógio...

Volta as costas ao relógio e conta 7 passos até à pizaria Pizzaratta...

Entra na pizaria, vai aos lavabos, sai pela janela e salta o muro...

Caminha durante 30 segundos exatos até à loja «Botaorrato». Dobra a esquina e segue até uma portazinha pintada de preto com um letreiro que diz **ENTRADA PROIBIDA**.

Abre com a chave e estás numa ruela...

Mete pela primeira à direita, depois a segunda à esquerda, depois a terceira à direita, entra no pátio e vai até um contentor do lixo, entra e...

P.S. – Decora estas instruções! Depois destrói a folha!  
Não fales disto com ninguém! É um segredo secretíssimo!  
Secretíssimíssimo!



Guinchei: – Com mil mozarelas!

Voltei a ler a carta com atenção e examinei-a com uma lupa.

– Hum, pode ser uma brincadeira, mas...

Confesso, aquilo despertava-me muita curiosidade. Refleti durante alguns minutos, com os bigodes a tremer de agitação. Depois decidi-me.

Memorizei as instruções, fiz a carta em mil pedaços e... sem dizer nada a ninguém, escapuli-me para fora do escritório.

Caminhei até à esquina, atravessei a rua e apanhei o elétrico *número 17*.

